



CUIDADOS PALIATIVOS E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDAR

MICKELLY CORREIA SANTOS; LUCAS NATAM SILVA DE MORAIS.; WESLEY SANTOS DIAS; DOMINGOS LUCAS REIS SOUSA; RUTH SAMARA VIANA.

RESUMO

Os cuidados paliativos como ciência médica surgiram na década de 50, difundido pela médica e enfermeira médica Cicely Saunders, que cuidava de pacientes com câncer. O termo paliativo, vem do latim *pallium*, que significa proteger, assim essa área visa proporcionar qualidade de vida, conforto, alívio da dor e do sofrimento em todas as suas dimensões, de pacientes diagnosticados com doenças incuráveis, mas incurável não significa intratável, e o papel do enfermeiro nessa área é atuar frente a esses cuidados de conforto e qualidade de vida, com técnicas e medidas que proporcionem alívio da dor, administrar medicamentos, proporcionar mudanças de decúbito, orientar e ajudar a familiares e cuidadores que estão auxiliando o paciente, mas não somente o enfermeiro deve exercer esse papel, é necessário também uma equipe multidisciplinar, com médicos, fisioterapeutas, psicólogos, nutrólogos e até mesmo religiosos, pois, a espiritualidade é de extrema importância nesse período. A metodologia usada foi revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, que se baseando-se na coleta de dados de trabalhos científicos, com artigos de até 10 anos de publicação que abordassem essa temática. Logo, o objetivo desse trabalho é compreender através da pesquisa bibliográfica qual o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos, de que forma o profissional atua e como ele pode contribuir com esse cuidado, para que esse paciente tenha um fim de vida, digno, sereno e pacífico. Concluindo que a atuação desse profissional se mostra crucial para o cuidado com pacientes terminais ao lado da equipe multidisciplinar que conduzirá de forma correta essa linha de cuidado, atuando juntamente a família do paciente.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, enfermagem, cuidar, equipe multidisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos é a definição da ação da equipe multidisciplinar de saúde que cuida de pacientes com diagnósticos terminais, ou seja, com doenças que ameaçam a continuidade da vida. A palavra “paliativa”, se origina do latim *pallium*, significando assim manto e proteção, com o fim de proteger aqueles que a medicina biomédica já não pode fazer mais nada (Souza, et al., 2021).

Essa estrutura do cuidar é relativamente nova e está ganhando mais enfoque agora pois, a estimativa de vida da população tem crescido e com ela vem os casos de morte por doenças que podem ser tratadas, porém, não tem curadas, como por exemplo: os diversos tipos de câncer, sendo assim, os cuidados paliativos tem como objetivo proporcionar conforto, intervenção espiritual e psicossocial ao paciente e a família, proporcionar autonomia, independência e comunicação efetiva propiciando assim, uma boa qualidade de vida dos pacientes e familiares (PAIVA, et al., 2022). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender a importância da atuação do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos e o papel do enfermeiro no cuidar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, que se baseia na coleta de dados de trabalhos científicos. Segundo Richardson (1999), uma pesquisa bibliográfica objetiva-se na resolução de uma problemática através de referências teóricas publicadas, analisando e discutindo as inúmeras contribuições científicas. A abordagem qualitativa pode ser definida como um conjunto de processos que objetivam demonstrar uma determinada realidade, produzir objetos ou desenvolver procedimentos. Além disso, Carvalho et al., (2019) fala que esse tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador o acesso a diversos tipos de fontes de forma gratuita, porém pontua que deve ser realizada uma análise criteriosa sobre os materiais selecionados e sua fidedignidade.

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas pesquisas científicas. Utilizou-se os descritores: *cuidados paliativos*, *contexto histórico dos cuidados paliativos*, *cuidados paliativos e enfermagem*. Foram considerados os seguintes parâmetros para seleção dos trabalhos: artigos publicados em bases científicas, regidos na língua portuguesa com até 10 anos de publicação, artigos que abordavam a temática da pesquisa. Foram excluídos todos aqueles que fugiam da temática principal da pesquisa e os que não tinham bases científicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cuidados paliativos é uma abordagem e maneira nova de cuidar, em que se busca dar dignidade e qualidade para os últimos momentos da vida de uma pessoa, sendo assim, essa é uma maneira de cuidar que teve seu início por volta dos anos 50 com a enfermeira e médica Cicely Saunders, que dedicou a sua vida aos cuidados de pacientes com diagnósticos terminais, além dela que é inglesa, esse tipo de cuidado foi difundido na América do Norte um pouco mais tarde, por volta de 1973 pelo médico Balfour Mount e em 1974 esse termo “paliativo” passou a ser usado pela OMS e foi difundido pelo mundo nos anos seguintes (PAIVA, et al., 2022).

Pensando no contexto abordado, e com base no artigo de Paiva, et al 2022, percebe-se que o Brasil teve um pontapé primordial em cuidados “paliativos” que data de alguns anos antes dos feitos de Cicely Saunders, pois, se tem registros de que em 1944 já se tinha o asilo para cancerosos, porém, os cuidados paliativos em si, só foram difundidos no Brasil a partir da década de 70 e desde então vem se desenvolvendo e sendo propagado entre os profissionais da área, principalmente enfermeiros que será o foco desse artigo.

Segundo Fonseca et al., (2022) o profissional de enfermagem desempenha um papel significativo frente aos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS), a atuação da enfermagem tende a propor qualidade de vida aos usuários do serviço e sua família de forma que garanta uma assistência integral para assegurar um cuidado humanizado e qualificado, promovendo a melhora na forma de encarar a patologia e diminuir o sofrimento, os princípios para proporcionar uma assistência correta é promover o alívio da dor, orientar que a vida e a morte são processos naturais e ofertar suporte para ajudar a família e o indivíduo como lidar com a doença.

Dentro desta perspectiva, o sucesso na ação do cuidado resulta em uma boa relação entre o paciente e o profissional, visto que, ambos compartilham do desejo de cuidar até o fim da vida, dentro da equipe multidisciplinar a enfermagem se posiciona na linha de frente no propósito de promover o conforto do cliente, cuidado e orientando os familiares como lidar com a morte e o morrer, os treinamentos e suporte emocional são essenciais para a assistência de enfermagem, o profissional deve ser qualificado para proporcionar uma assistência adequada ao usuário do serviço que encontra-se no final da vida (SOUZA, e ALVES, 2015).

Quando um paciente recebe o diagnóstico de que sua doença é incurável, é passada uma falsa ideia e sensação de que nada mais se pode fazer, porém há muito a ser feito. Nesse momento é aconselhável que esse paciente vá para casa ou a um centro especializado em cuidados paliativos. Frente a essa realidade, a atuação do enfermeiro se baseia em proporcionar qualidade de vida por meio de conforto físico, controle da sintomatologia, alívio do sofrimento, suporte psicológico e espiritual, para o paciente, e auxiliar também sua família, nesse processo de terminalidade da vida. (VASCONCELOS e al., 2012).

O papel do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos, juntamente com a equipe deve ser: medidas para alívio da dor, administração de medicamentos, mudanças de decúbitos, cuidados com higiene física, nutrição, proporcionar conforto, minimizar riscos ou até mesmo extingui-los, ainda, orientar os familiares/cuidador, para a realização de cuidados quando o doente estiver em sua residência. Essas ações não devem ser focadas em acrescentar dias de vida ao paciente, mas sim qualidade aos dias que o paciente ainda tem, com qualidade, significado e conforto, enxergando-o como único, com crenças, valores, emoções e sentimentos e tornando-o ativo em todas as ações realizadas para seu cuidado (VASCONCELOS et al., 2012). Para que isso aconteça é primordial que o profissional enfermeiro conheça o paciente e sua família, proporcione a criação de vínculo, somente assim o paciente e a família vão se sentir confortáveis em realizar conjuntamente com a equipe as medidas de cuidado (Souza et al., 2021).

Perante isso, saber reconhecer as necessidades do paciente paliativo, que vão muito além das necessidades físicas, considerando que ele é um ser psicossocial, a exemplo da dor ela pode ser subjetiva, para esses pacientes paliativos a dor além de física pode ser emocional, por um sentimento de desgosto, sofrimento e decepção, podendo apresentar introspecção, irritabilidade, desânimo, insônia e muitos outros sintomas. Se faz necessário pelo enfermeiro interpretar as queixas verbais e não verbais, principalmente no manejo da dor e não menos importante valorizar e estar próximo da espiritualidade do paciente, sua crença sobre a vida e sobre a morte, influenciaram diretamente nesse processo e a forma de como o paciente encara a sua terminalidade (Souza et al., 2021).

Além disso, é importante que os profissionais de enfermagem estejam preparados tecnicamente e possuam uma sensibilidade para ajudar a família e o doente, que precisam de amparo e encontram na enfermagem um vínculo de confiança para proporcionar conforto nesse momento delicado para todos, onde o cuidar é prioritário ao tratar (Souza et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Por fim conclui-se que, os cuidados paliativos são de extrema importância para proporcionar qualidade de vida aos pacientes diagnosticados com doenças que ameaçam a continuidade da vida e não só eles, mas, também seus familiares, uma vez que, esses cuidados visam atender as necessidades do paciente como um todo totalizando o seu biopsicossocial, e para isso, é importante a atuação da equipe multidisciplinar e principalmente que todos sejam bem capacitados, para isso é necessário que o profissional busque qualificação e permanente atualização para fundamentar o processo de trabalho em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. O. R. et al. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina: UNIVASF, 2019.

DE SOUZA, Tony José et al. Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 280, p. 6211-6220, 2021.

FONSECA, Luan dos Santos; CARVALHO, Beatriz Correia; SANTOS, Hellen Oliveira; *et al.* Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1383>>.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

PAIVA, C.F, SANTOS T.C.F, COSTA, L.M.C, ALMEIDA-FILHO A.J. **Trajetória dos Cuidados Paliativos no mundo e no Brasil**. In: Peres MAA, Padilha MI, Santos TCF, Almeida Filho AJ, (Orgs.) Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. p. 41 a 49 disponível em <<https://doi.org/10.51234/aben.22.e09.c04>>

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: **métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999

VASCONCELOS, Esleane Vilela; DE SANTANA, Mary Elizabeth; DA SILVA, Sílvia Éder Dias. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em foco**, v. 3, n. 3, p. 127-130, 2012.

SOUSA, Janaina Meirelles; ALVES, Elíoenai Dornelles. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 264–269, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/appe/a/tc4wxZ8bRw5YcXqd7Dzdh9v/?format=html&lang=pt>>.